

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 6 - N.º 134 - 21 DE NOVEMBRO - 1996



Quinta da Barca
Esposende

- Apartamentos da marina:
1ª fase: 95 % vendidos
2ª e última fase: em comercialização
- 2 Campos de Ténis concluídos
- Piscinas descobertas concluídas

AUTARCA MOÇAMBICANO EM ESPOSENDE



COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

Por RUA REIS

O homem para ser verdadeiro homem, tem de sair fora dele e atirar-se para Deus por cima de tudo o criado. A sua dignidade consiste na oposição, na transcendência do eu a toda a criação, a todo o contingente; o verdadeiro personalismo defende a autonomia da pessoa humana com respeito às criaturas, mas submete-as na nobreza da humildade ao Deus infinito que a transcende. Esta atitude do finito perante o infinito, esta suspensão da pessoa humana de Deus, não é aniquilamento, mas conservação no ser, daquilo que em si e por si se desfaria no nada, como um brilhante lampadário a que cortassem o fio que o segurava ao teto.

A personalidade só pode desenvolver-se plenamente no finalismo divino, seu

ambiente vital; fora dele, asfixia como numa atmosfera sem oxigénio.

O personalismo kantiano, ainda que profundamente influenciado pelo cristianismo, esfarrapa-se neste abismo da completa autonomia. A pessoa kantiana fecha-se no seu apertado mundo, sem qualquer dependência de Deus ou qualquer relação para o outro. O personalismo kantiano é um castelo feudal fechado. Em Kant a vontade autónoma é o sujeito de toda a moralidade: age de modo tal que a tua acção possa servir de norma universal, qualquer outro motivo seria indigno».

Esta doutrina que à primeira vista parece dignificar mais a personalidade do homem do que o persona-

(Continua na pág. 3)

O Presidente da Câmara Municipal, de Esposende, Alberto Figueiredo, trouxe de visita ao Concelho, o Presidente da Câmara Municipal da Matola, cidade

de 155.000 habitantes, muito perto de Maputo, capital de Moçambique.

Até neste convite, se mostrou a atenção, sempre presente, de Alberto Figuei-

redo, aos interesses do Concelho, ao convidar para as Boas-Vindas ao Presidente Thwizini e à sua comitiva, os empresários deste Concelho, podendo

da troca de impressões entre uns e outros, surgir possibilidades para a instalação de empresários esposendenses na Matola.

(Continua na pág. 2)

PSD RETIRA CONFIANÇA POLÍTICA A TITO EVANGELISTA

«Deliberou a Comissão Política da Secção de Esposende do Partido Social Democrata, por unanimidade, em reunião de 06/11/96, retirar a confiança política ao Sr. Vereador Dr. Tito Evangelista, considerando-o a partir deste momento excluído da equipa representativa do Partido Social Democrata na Câmara Municipal de Esposende e,

solicitando-lhe que, num acto de coerência política, renuncie ao mando para o qual foi eleito integrado nas listas do PSD.

Qualquer declaração ou atitude tomada pelo Dr. Tito Evangelista contra o Partido a partir desta data, será considerada como acto de retaliação pela posição assumida, pelo que seguirá de imediato para o

Conselho de Jurisdição Nacional do Partido para análise».

Assim terminou a intervenção do Presidente da Comissão Política da Secção de Esposende do PSD na conferência para que convocou a Imprensa no passado dia 12 de Novembro. Dessa sua intervenção não será demais realçar alguns pontos mais fortes co-

mo o da inexistência de passado político de Tito Evangelista em contraponto com Alberto Figueiredo que desde 1974 se tem dedicado ao Partido, conseguindo levar este ao poder nas autárquicas de 1989. Foi vincado que a comissão política concelhia sempre se demarcou de Tito Evange-

(Continua na pág. 3)

AINDA O DIFERENDO ALBERTO FIGUEIREDO E TITO EVANGELISTA

Na sequência da tomada de posição da Comissão Política Concelhia do PSD, de Esposende, a que nos referimos nesta primeira página, quisemos auscultar a posição de cada um dos autarcas envolvidos directamente nesta embróglia político.

Ouvimos o principal visado no Comunicado da Comissão Po-

lítica Concelhia, Dr. Tito Evangelista, e também o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. Alberto Queiroga Figueiredo.

Ambos se pronunciaram sobre o assunto, cada qual consoante o que este caso para si representa no contexto actual da política esposendense e que divulgamos na íntegra.

(LEIA NA PÁGINA 7)

«NOTA DE ABERTURA»

Sempre que se inicia a discussão do Orçamento de Estado, para o ano seguinte, é mais que certo que entra na berlinda o aumento, ou não, dos impostos.

Todos nós sabemos, que com os números se podem fazer inúmeros «trapézios», basta conhecer as manobras.

No entanto, nunca ninguém se preocupa em saber donde provêm certos rendimentos, cuja ostentação de sinas exteriores riqueza são por demais evidentes.

É ignóbil, e desumano, certos «meninos» irem em carros de luxo para os bancos das Universidades, e, por paradoxal que pareça, estão isentos do pagamento de propinas; isto porque os papás apresentam rendimentos de miséria...

Toda esta bagunça advém, como é óbvio, daqueles que trabalham por conta própria, os Profissionais Liberais como sói dizer-se, que cobram chorudos honorários a quem a eles recorre, não passando o respectivo recibo.

É certo, que por muita boa vontade que tenham os trabalhadores da cobrança de impostos, este vêem-se confrontados com o facto da Lei obrigar a que o ónus da prova caiba ao lesado, o que neste caso é o Estado.

Pensamos, que isto se alteraria se a Lei obrigasse a que o ónus da prova pendesse sobre o «Contribuinte». Tal facto, iria, com toda a certeza, evitar as injustiças que hoje se vêem.

FIGUEIREDO OFERECE TERRENO

Alberto Figueiredo, através da empresa imobiliária FIGIM — Imobiliária, Lda., de que é administrador único, doou à Câmara Municipal uma parcela de terreno anexo à antiga Escola primária de Apúlia, onde irá ser construído o Centro de Saúde dessa vila do nosso concelho. O terreno tem um valor aproximado de 5.000 contos e permitirá a construção do Centro com mais espaço de que se confinado ao espaço da Escola.

Esta doação e o facto de Alberto Figueiredo ser administrador único de uma empresa imobiliária causaram grande celeuma na reunião do executivo camarário em que a proposta de doação foi apresentada e aprovada. O

protesto veio da parte do vereador da oposição, dr. Manuel Beirão, mas também do dr. Tito Evangelista, vereador do PSD, que fez uma declaração de voto de que destacamos: «Voto a favor, pois entendo que estamos perante uma doação efectuada com espírito filantrópico, devendo mesmo ser colocada no edifício uma placa de reconhecimento. No entanto, considero imperativo cívico manifestar a minha apreensão pela situação existente em que o presidente da Câmara é Administrador único de uma empresa com fins lucrativos, que se dedica a negócios imobiliários... (que)... realiza negócios próprios da sua actividade no concelho de Esposende...»

AUTARCA MOÇAMBICANO EM ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

Na recepção na Câmara, Alberto Figueiredo deu as Boas Vindas ao Presidente

António Thwisini e à sua comitiva, e agradeceu aos empresários presentes e demais assistentes a sua comparencia.

Falou em seguida, o ex-ministro da Indústria Mira Amaral que teceu várias considerações sobre as vantagens da cooperação económica, sobretudo, industrial entre Portugal e Moçambique. Dada a diferença de mão-de obra, a indústria portuguesa só teria a lucrar em instalar-se em Moçambique, no seguimento daquilo que já fazem há muito os outros estados europeus, sobretudo, depois dos acordos do Gat. Portugal tem ainda a seu favor a língua e os laços de convivência de muitos séculos que, apesar da guerra nunca foram destruídos.

Falou em seguida o Presidente António Thwisini, tecendo algumas considerações sobre a evolução de Moçambique, após a guerra, dizendo que a guerra agora é outra: o desenvolvimento económico e melhoria do nível de vida. Veio a paz, o Parlamento funciona, e, se a democracia não é completa, para lá caminhamos, embora lentamente.

«Julgo, disse ele, que o momento é propício para que a cooperação entre os nossos dois países se intensifique e, pelo que me transmitiu o vosso Presidente, Esposende já hoje tem empresários com grandes possibilidades de se instalarem em Moçambique, com grandes vantagens para nós e para vós».

Foi este o apelo que os dois presidentes deixaram no ar aos empresários de Esposende, presentes em grande número nesta reunião.

LEIA E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

TESOURADAS

POR NECO.

ANDA-SE COM ELES SR. DOUTOR

A manhã estava linda e convidava a um passeio nesse dia de Outono. E como sempre faço, quando o dia está assim, começo o meu passeio pela marginal da minha querida cidade.

O rio nunca me fascinou muito, mas quando está calmo é lindo gosto de ver a maré vazante, o areal, as gaivotas, o fieiro e o torrão no meio do rio. Tudo aquilo é belo com muito sol. — Linda é a marginal Eng.º Arantes e Oliveira mesmo com todo o desleixo que por lá impera, — com árvores em plano inclinado (404) com placas de sinalização também em plano inclinado (505) com passadeiras e abrigos de passageiros que já mal se vêem, com as luzes dos (pimenteiros) apagadas há meses com areia nas bermas e todo tipo de trapézios ferrugentos permanentes nos passeios à espera do caixote da «bicha» e ainda com os mupis à espera da electrificação há vários anos.

E foi num desses passeios pela marginal que parei de frente do parque aquático (piscinas) para admirar a sua grandeza. — Polémica tem sido a sua localização invocando muitos que lhes tira a vista do rio. — Bem se as pessoas se deslocarem uns metros para norte ou para sul de certeza que vêem o rio. — Quanto a mim só discordo da arquitectura, bem poderia ter outras fachada à face da marginal, mas isto é uma opinião pessoal.

— Abeirei-me para ver mais de perto e perguntei a um operário quando é que as obras ficavam prontas — a resposta foi, — anda-se com elas, e com essa resposta saltou-me à memória o Alberto Cruz (O Chéfinho).

— O Alberto Cruz era sapateiro e antigo bombeiro chefe e daí ser conhecido por chéfinho — homem com uma certa maneira de ser, bebia o seu copito para esquecer como ele dizia muitas vezes, — nariz tipo machado, (terráqueo) logo difícil de hipnotizar — sempre com uma pisada jocosa e certa na ponta da língua, e sempre pronto a levar o incauto — naquele tempo era assim, a miséria obrigava as pessoas a valerem-se das suas habilidades e estou-me a lembrar que certo dia (já lá vão uns anos largos), um sr. Doutor político aqui da nossa terra, mandou a criada levar uns sapatos ao Cruz para pôr meias solas, pois já estavam a ficar gastas. — Passado que foi um mês o senhor doutor encontra o Alberto Cruz encostado ao café da Havaneza, e muito naturalmente perguntou-lhe se os sapatos já estavam prontos. — O Cruz respondeu-lhe: — Anda-se com eles, sr. doutor! — Então vê se os pões prontos que preciso deles — Mais um mês passado o sr. Doutor encontra o Cruz no mesmo sítio, a Havaneza, à porta da qual ele fazia quase sempre paradeiro, pois já tinha pouco trabalho — O sr. dr. voltou a inquirir pelos sapatos, e a resposta foi a mesma: — , Anda-se com eles Sr. Doutor! — Então o Dr. pensou que dois meses a trabalhar nuns sapatos era demais e mirando o Cruz de alto a baixo descobriu que ele andava mesmo com eles, e que em lugar de meias solas já precisavam de solas inteiras, pois já estavam todos arrombados — furioso arrancou os sapatos ao Cruz, que ainda ironizava — a coisa está preta sr. Doutor — e o pobre do sapateiro lá caminhou descalço rua da Sr.ª da Saúde acima onde morava. Pois é, quem o alheio veste, na praça o despe, é ditado anitgo. Ao contrário do Cruz, que andava com os sapatos do político, são os políticos de hoje, que fazem tudo e mais alguma coisa para nos arrancar as (votas), para iniciar a corrida ao tacho que já se avizinha — Não acreditem neles, quando eles lhes vierem pedir as (votas) ou os sapatos dêem-lhes uns já furados — É certo e sabido que quando eles alcançarem o tacho, vocês continuam descalços na mesma.

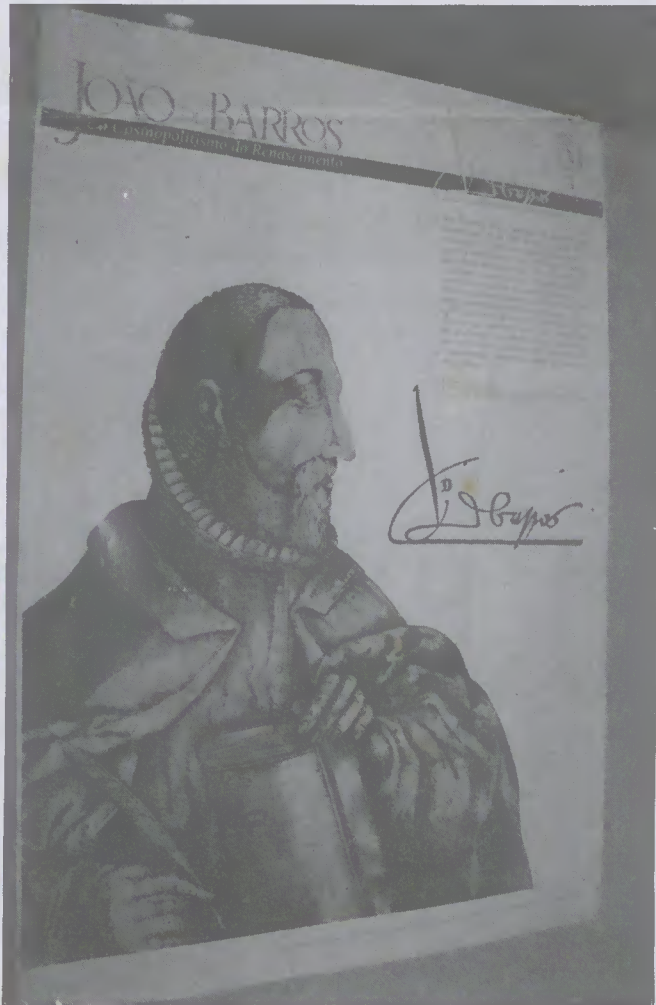
Não acreditam?

«ESPOSENDE DE RELANCE...» de vento em pôpa!

Decorrem com grande entusiasmo os ensaios desta Revista da autoria do saudoso Armindo Duarte. Muita juventude (feminina) e muita vontade. Elementos masculinos ainda há poucos, mas sabemos que vão aparecer. O Carlitos Magalhães foi a última aquisição. O seu saber fez-se logo sentir na encenação do 1.º Acto. Grande Carlos este que ainda está para nos aturar! E o Alberto Cardoso (chefe da orquestra de cordas) lá vai sempre de piada em riste dedilhando a música da Canção de Lisboa (Vasco Santana) adaptada ao «espreita das Piscinas», e o Diogo Zão faz do órgão electrónico o instrumento que quer...

As «meninas» cantam que é uma maravilha... e a Ana Laguna já vai imaginando as «suas» figuras em palco! Isto promete! Vamos ver no que vai dar...

EXPOSIÇÃO JOÃO DE BARROS E O COSMOPOLITISMO DO RENASCIMENTO



Comemorando-se este ano o V Centenário da morte de João de Barros, a Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses organizou a exposição «João de Barros e o Cosmopolitismo do Renascimento» que a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura tem a honra de apresentar em Esposende. A mostra está patente desde o dia 11 do mês em curso e prolongar-se-á até 15 de Dezembro de 1996.

JSD APOIA ALBERTO FIGUEIREDO

A Comissão política concelhia da JSD emitiu um comunicado em que denuncia «a campanha de perseguição e ataque pessoal ao Presidente da Câmara» movida pelo Dr. Tito Evangelista, apoiando a decisão do Partido Social Democrata de lhe retirar a confiança política e manifestando o total apoio ao Presidente da Câmara.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos

Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:

Autas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção

e Administração - 964836

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

(Continuação da pág. 1)

lismo tomista, reveste-se numa grande utopia. Retirando a pessoa humana da órbita de Deus, vai levá-la irremediavelmente à absorção pelo Estado, porque se o valor do homem está no próprio homem, o Estado deve incorporá-lo, porque superior, já que o bem comum é superior ao bem individual. Com a sua doutrina é mais individualista que personalista. Há nesta doutrina algo da tradição luterana. A teologia-filosofia de Lutero gira toda em volta do homem, ou antes em volta dele mesmo. Kant não fez mais que alargar esta autonomia individualista, porque Lutero permanecerá quase exclusivamente no campo espiritual, mas kant estendeu-a a todas as actividades humanas.

O personalismo kantiano baseado no homem leva a absorção pelo Estado da pessoa; o personalismo tomista baseado em Deus, conduz ao respeito da pessoa pelo Estado. S. Tomé funda toda a sua ontologia

da pessoa na dependência consciente do homem perante Deus, na sua relação a um destino eterno. Por isso, o homem só merecerá castigo quando se rebaixar da sua dignidade de pessoa, para o meio das coisas perecíveis. «Pecando, o homem afasta-se da ordem da razão e por isso se rebaixa da dignidade humana».

À luz desta teoria, há no homem duas realidades distintas, pessoa e indivíduo, embora formem um todo. Para S. Tomás, o homem só é pessoa pelo espírito, por isso quanto mais intensamente viver pelo espírito, tanto mais nobre e vincada será a sua personalidade. Dessa maneira viverá integrado na finalidade das essências espirituais, no rastro de luz da sua imortalidade, e nesse finalismo ama e abraça todas as coisas.

«O santo, diz J. Maritain, vê praticamente que as criaturas não representam nada ao olhar de Aquele que ama e do Fim que escolheu. É um desprezo

amoroso para com aquele que não é o ser amado, e quanto mais despreza as criaturas enquanto rivais de Deus, ou objecto de opção possível contra Deus, mais as estremece enquanto amadas. Porque amar um ser em Deus e por Deus, não é tratá-lo como um puro ou uma pura ocasião de amar a Deus, é antes amar esse ser e tratá-lo como um fim, porque merece ser amado, visto que este mérito e esta dignidade de fim resultam do soberano amor e da soberana amabilidade de Deus». A dignidade vem do espírito, como a luz vem do sol. Seguir nessa rota, é caminhar na esteira lógica do homem racional.

A personalidade desenvolver-se-á proporcionalmente à vida do espírito e será ele que marcará inconfundivelmente a digni-

dade e destino do homem. Se ouvirmos o grito de S. Paulo, eco directo da razão, «irmãos, não somos devedores ao corpo, para vivermos segundo ele. Pois, se viverdes segundo o corpo, morrereis: porém, se viverdes pelo espírito, vivereis», não é difícil reconhecer na doutrina de S. Tomás, aqui exposta, influência destas palavras de S. Paulo aos Romanos. Esta dualidade de espírito e corpo não é necessariamente coincidente na procura da perfeição e bem como fim. Só quando esta dualidade de tendências se esvaia, após a morte, «nós veremos, segundo Rousseau, sobrepor-se, ou antes, identificar-se normalmente o que Deus quer de nós e o que nos une a Ele».

(Cont. no próximo número)

PSD RETIRA CONFIANÇA POLÍTICA A TITO EVANGELISTA

(Continuação da pág. 1)

lista dizendo que a inclusão deste na lista para o Executivo foi de inteira responsabilidade do Presidente da Câmara e não teve a anuência das estruturas locais do Partido.

Na sua intervenção referiu expressamente: «Final, tudo o que o Dr. Tito Evangelista conseguiu na sua curta vida política, deve-o a quem? Que é feito da vassalagem, da adulação e dos extraordinários elogios com que constantemente brindava o Presidente da Câmara, quer em locais públicos, quer nos Órgãos de Comunicação Social?».

Não deixou de referir «artigos de opinião escritos num jornal local», ao que pensamos se estar a referir ao «Farol de Esposende», embora, ao que se saiba, só tenha aparecido um artigo de opinião assinado pelo Dr. Tito Evangelista, pelo que não entendemos o plural usado na frase. O jornal tem-se sempre mostrado aberto aos mais variados artigos de opinião que aparecem na redacção, mas não pode dar voz aos artigos que aqui não aparecem.

Terá sido a declaração de voto feita pelo Dr. Tito Evangelista quando, em reunião do executivo camarário, foi apresentada uma proposta de doação de uma parcela de terreno à Câmara Municipal (ver artigo sobre este assunto inserto

neste jornal), por uma Imobiliária pertencente à Família de Alberto Figueiredo e por este administrada que terá sido a gota de água que fez transbordar o copo cheio das posições sistematicamente anti-Figueiredo tomadas por Tito Evangelista ultimamente.

Depois da sua intervenção disse não querer alongar-se muito mais sobre este assunto, tendo accedido, no entanto, a responder a algumas das questões levantadas por alguns jornalistas presentes. Esclarecendo que a empresa imobiliária em causa é propriedade da Família Figueiredo e destina-se exclusivamente a gerir o seu património imobiliário, empresa cuja existência o Dr. Tito Evangelista não podia negar conhecer existir, até porque foi um familiar seu que colaborou juridicamente na sua constituição.

Destacou que várias tentativas foram feitas para uma reconciliação entre ambos os militantes do partido, que se mostraram infrutíferas, com possíveis custos políticos futuros.

O Presidente da Comissão política concelhia fez questão de demonstrar o apoio inequívoco do Partido ao Presidente da Câmara e à equipa que o acompanha.

PS CONTESTA FIGUEIREDO

Face ao facto de Alberto Figueiredo ter uma empresa imobiliária, com interesses no concelho, de que é administrador único, o Vereador do PS e o grupo do PS na Assembleia Municipal decidiram solicitar um parecer aos seus próprios

serviços jurídicos, bem como ao IGAT, para se verificar se haverá incompatibilidade entre as actividades de administrador único de uma imobiliária, com interesses no concelho, e o cargo de Presidente da Câmara.

NOVO DELEGADO MARÍTIMO

Destacado em comissão de serviço, por um período de três anos, acaba de entrar em funções, como Delegado Marítimo de Esposende, o senhor 1.º Tenente O.T. Vitorino Afonso, em substituição do sr. Tenente João Santos.



Depois de ter cumprido várias comissões em Cabo Verde e Angola, o senhor Tenente Vitorino Afonso passou também pela Base Naval do Alfeite e pela Escola de Artilharia Naval, como Técnico de Armamento.

Natural do Sabugal, da freguesia de Vila Boa, nasceu em 14/10/1942. É casado e, como os anteriores, reside em regime de permanência nas instalações da Delegação Marítima, desta cidade.

Ao senhor Tenente Vitorino Afonso e esposa «Farol de Esposende» deseja-lhes uma óptima integração na vida esposendense e, particularmente, ao sr. Delegado os maiores sucessos a nível profissional.

LEIA E ASSINE «FAROL DE ESPOSENDE»

NOVA PEIXARIA DE FÃO, LIMITADA

No número 133 deste jornal foi publicada a escritura da empresa acima referida que continha o seguinte lapso:

Onde se lê: «N.º de Matrícula: 0078» deve ler-se: «N.º de Matrícula: 00778».

Fica a correção e as nossas desculpas pelo equívoco.

POLÍTICA

«O Presidente da Comissão política concelhia (do PSD) fez questão de demonstrar o apoio inequívoco do Partido ao Presidente da Câmara e à equipa que o acompanha», pode-se ler no final de um artigo deste jornal. Por sinal, terá sido essa mesma equipa que se solidarizou com Tito Evangelista na última reunião que se realizou quando ainda Presidente da Câmara!...

Política!...

GAIVOTAS

As gaiivotas apareceram na rua Direita.

No controverso ponto da água colocado na rua principal apareceu uma escultura encimada por duas gaiivotas. Com essa obra de arte um tanque foi transformado num ponto de referência do centro da cidade.



A água a jorrar torna agradável a escultura brilhantemente conseguida.

DESTAQUES

Ao consultar a lista de faxes e procurar o número da Escola Secundária de Henrique Medina, da nossa cidade, verifiquei, admirado, que o nome da Escola aparece com destaque publicitário.

Escola Secundária de Gouveia

Est. Serra 6290 SÃO PAIO GVA (038) 4 12 00

ESCOLA SECUNDÁRIA

HENRIQUE MEDINA

Av. Dr. Henri B Lima 4740 ESPOSENDE (053) 96 51 13

Escola Secundária Henrique Nogueira

Henrs Nogueira 2560 TORRES VEDRAS (061) 2 44 47

A nossa Escola Secundária precisa de publicidade ou será só simplesmente fácil gastar desnecessariamente o dinheiro dos contribuintes?

E. Trovoada

ELEIÇÕES NO P.S.

No passado sábado realizaram-se eleições para os Órgãos locais do Partido Socialista, com participação significativa.

Nos últimos anos, mais que uma lista tem aparecido para escrutínio, agora, pelo contrário, foi apresentada uma lista única que evidentemente ganhou. A lista é encabeçada pelo Dr. Manuel Beirão para a presidência da Assembleia geral e pelo Eng.º Luís Lamela para Presidente da Comissão Política.

FIGUEIREDO CONTA COM APOIO DOS SEUS VEREADORES

Os vereadores do PSD, com a excepção obvia de Tito Evangelista, fizeram questão de, na última reunião do Executivo, fazer uma declaração de apoio a Alberto Figueiredo, repudiando a declaração de voto que aquele fez na última reunião camarária em que, simultaneamente, enaltece o Presidente pela oferta de terreno à Câmara (ver notícia sobre este assunto neste jornal) e, por outro, contesta o facto de Alberto Figueiredo ser presidente da Câmara e Administrador de empresa imobiliária, com interesses no concelho.

O «espírito de ataque pessoal», a criação de «climas de suspeição», sobre Alberto Figueiredo, a «tentativa (de Tito Evangelista) de denegrir, menosprezar e difamar a figura do Presidente da Câmara», são algumas das ideias dessa declaração que termina com uma demarcação expressa em relação às posições tomadas pelo Dr. Tito Evangelista.

PALMEIRA

ALAMEDA DE SANTO ANTÓNIO

A alameda de St.º António e a sua zona envolvente e adro da capelinha, no lugar de Faro, nesta freguesia, vão entrar numa fase de beneficiação dentro de pouco tempo e bem o merecem, pois dispõem de espaços apropriados para o efeito, podendo aquela área vir a tornar-se numa zona de lazer com tal aproveitamento.

Justo se torna que realmente os nossos espaços disponíveis se vão aproveitando convenientemente para fins mais adequados, mais atractivos e objectivamente convenientes. Arborizada há já alguns anos pela Comissão Fabriqueira anterior, aquela zona merece bem ser mais acarinhada e cuidada pela autarquia e ou comissões ligadas, pois os referidos arbustos, plantados numa área árida e desprotegida, não mais parecem terem merecido cuidados, tendo crescido ao «deus» dará, indiferentes aos olhos de quem os deve zelar e cuidar sempre que

necessário, pelo que algumas das árvores até já morreram com a seca.

Será que finalmente chegou agora a hora de rebater para o local? Oxalá.

O referido recinto, segundo consta, vai agora dar lugar a uma transformação mais consentânea e adequada, com calçetamento em pedra calcária, desenhos apropriados para o local, inclusão de floreiras, gránicas, bancos, espaços adequados intercalares, etc., o que irá tornar o local bem mais bonito e convidativo ao visitante.

Justo se torna que, hoje em dia, ultrapassadas as várias dificuldades de carência primordial, se vá pensando noutras novas infra-estruturas de bem comum, pois aquela zona está também a passar por surto de desenvolvimento e incremento à construção, estando previsto nas imediações um polo de concentração populacional; a existência das habitações sociais, o bloco comercial e apartamentos e ainda o loteamento a desenvolver também ali

junto, são factores de uma existência deveras credível de futuro desenvolvimento.

Contudo não devemos esquecer também outros factores de carências gerais, como por exemplo o acesso às propriedades rústicas, para que se venham também a tornarem ainda mais rentáveis como é obvio e há já muito prometido a sua reformação e benefício, etc...

COMISSÃO DE FESTAS DE STA. EULÁLIA

Vão decorrer, nesta freguesia, na Igreja Matriz, no próximo dia 8 de Dezembro, as tradicionais Festas em Honra de Santa Eulália, padroeira desta freguesia e inicialmente traçado ou seja uma Comissão de formação mista e retirada do Grupo Coral, composta pelos seguintes elementos:

Juiza: D. Maria da Conceição Boaventura Afonso, do Barral; **Secretária:** D. Maria Aurora Martinho de Faria, de Eiradana e **Tesoureiro:** Sr. Porfírio Magalhães Barros Lopes, tendo ficado como vogais mais os seguintes

elementos:

Santa Baía: Palmira de Lima Garrido Faria e Porfírio Magalhães Barros Lopes; **Susão Maria Alzira Torres Meira Faria e Maria de Fátima Nogueira Maciel;** **Terroso:** Manuel Fernandes do Vale, Maria dos Anjos Miranda Cachada e Miguel Ângelo Simões Serra; **Eiradana:** Carlos Alberto Gomes de Faria, Vera Mónica Cruz Martins, Mónica Raquel Vareiro Silva, José Faria Rosa, Ana Luísa Pereira Capitão; **Barral:** Ana Gracinda Lima Alves e Rui Miguel Faria Lopes; **Faro:** Maria Rosa Ferreira Gomes Martins, Palmira de Jesus Lima e Manuel Augusto da Cruz Sampaio.

O início do peditério na freguesia está já a decorrer na proporção de casa a casa, pelo que a referida comissão vai já assumindo compromissos, convencionais. Está também determinado que a presente Comissão de Festas irá levar a cabo as festividades de Natal e Ano Novo.

Bons êxitos à nova comissão desejamos.

MONTERROSO

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, *narrativamente para efeitos de publicação, que no livro n.º 42-D, «Escrituras diversas» desta Cartório, a fls. 85 e seguintes, se encontra exarada com a data de 13 de Novembro de 1996, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual ANTONIO ALMEIDA DO VALE, casado, residente na Rua do Cónego, da freguesia de Apúlia, deste concelho, na qualidade de procurador de EDUARDO ALMEIDA DO VALE e mulher MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA BORGES, casados sob o regime da comunhão geral, residente na Rua do Cruzeiro, daquela freguesia de Apúlia, DECLAROU:*

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta, sito no lugar de Furado, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Dias Fernandes Herdeiro, do sul com Adelino Tomé Gonçalves Serra, do nascente com Clotilde Rodrigues da Costa Regado e do poente com Manuel Almeida do Vale, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2970, com o valor patrimonial de 28.434\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que,

no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a José Borges Leal Júnior e mulher Emília Cândida, residentes na dita freguesia de Apúlia.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome do seu seus representados presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, treze de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva
Freitas Lima Amorim

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO *narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 20 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 42-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 05-11-96, na qual, Manuel dos Reis Perelhal, casado, natural da freguesia de Barqueiros do concelho de Barcelos e residente no lugar de Criaz da freguesia Apúlia também deste concelho que intervém na qualidade de procurador de:*

FERNANDO SOUTO ALVES GOMES e mulher ROSA LEITE JUSTA casados sob o regime da comunhão geral, naturais daquela freguesia de Apúlia, e residentes em França.

DECLARARAM:

O PRIMEIRO OUTORGANTE DECLAROU:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos:

N.º 1 — Prédio rústico composto por pinhal e mato,

sito no lugar de Carote, com a área de dois mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com Jorge Félix Justa e do poente com Palmira Miranda Santos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 262, com o valor patrimonial de 2.590\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto por cultura de regadio, sito no lugar de Dabicha, com a área de noventa e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Padre Ribeiro, do sul com Maria Rodrigues Ventura, do nascente com Rosa Moreira e do poente com Manuel Alves Salgueiro, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 449, com o valor patrimonial de 7.384\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS; e

N.º 3 — Prédio rústico composto por cultura de regadio, no sitio da Carote,

com a área de dois mil duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Alves Salgueiro e outros, do sul com Maria Santos Alves e outro, do nascente com caminho e do poente com ribeiro, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 477, com o valor patrimonial de 18.217\$00, e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Barcelos.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos através de compra meramente verbal feita a Maria Teresa Leite, viúva, Jorge Leite da Justa e mulher Maria Gonçalves Rosa da Justa e Alzira Leite da Justa e marido Emílio Real Gomes Tomé, residentes na dita freguesia de Apúlia.

Que, os seus representados

sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os mencionados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 05 de Novembro de 1996.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO *narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 63 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 42-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 11-11-1996, na qual:*

MANUEL GONÇALVES FERREIRA e mulher MARIA ARMINDA CALHEIROS DE ABREU, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Cepães, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e naturais dessa freguesia.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com área coberta de oitenta e três metros quadrados, e descoberta de cento trinta e cinco metros quadrados, sito no lugar de Cepães, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, a confrontar do norte com Valentim Martins de Abreu, do sul com Adão Gonçalves Pereira, nascente com Fernando Gonçalves Calheiros e poente com Ângela Rodrigues Coutinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 1256, com o valor patrimonial de 85.714\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conser-

vatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seus pais e sogros Valentim Martins de Abreu e mulher Cristina Gonçalves Calheiros, residentes no referido lugar de Cepães.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 11 de Novembro de 1996.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

SEPRÖLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e o apoio da Paróquia de Curvos, vai promover mais uma recolha de Sangue, nesta última localidade.

Assim, todos os generosos e solidários dadores de tão precioso líquido poderão comparecer no Salão Paroquial de Curvos, no dia 24 do corrente, entre as 9,00 e as 12,30 horas, aderindo ao apelo desta Associação Humanitária.

ANTAS

NEREIDES MARTINS



ESTUDIOSOS REGRESSAM AO BRASIL

Depois de uma estadia de três meses em Portugal, regressou ao Brasil, dia 30 de Outubro, o casal Ney Getúlio Morães Carneiro, Capitão de Mar-e-Guerra, e sua mulher, Maria Célia Carneiro, professora, ambos aposentados, naturais e residentes no Rio de Janeiro. Este casal, que já conhecia Portugal, conviveu durante 90 dias com seus familiares e amigos residentes em Antas e aproveitou a boa época do ano para enriquecerem seus reconhecimentos, visto que Ney e M.^a Célia Carneiro são uns eternos estudiosos, visitaram exposições, museus, feiras e conviveram de perto com as coisas portuguesas.

Em contacto com «Farol de Esposende», os ilustres visitantes não esconderam a satisfação de terem conhecido Portugal, nos mínimos detalhes.

Ney Carneiro — «Foi uma satisfação grande conviver com os portugueses durante este tempo e conhecer de perto o seu dia-a-dia». No campo da pesquisa, em Lisboa, Algarve e Viana do Castelo por onde andei, o que mais me impressionou foi um novo Portugal que passa por um ritmo muito grande de obras e busca assim a integração europeia. Gostei do Algarve pela sua vocação turística e por tudo o que está sendo feito lá, visando o turismo e captar turistas da Europa e Sul Americanos. É uma realidade!

No campo da pesquisa, pro-

curei nesta etapa da minha vida, conhecer alguns museus nos mínimos detalhes e que são famosos pelos seus acervos. Destaco o Museu Naval de Lisboa, realmente é magnífico por toda a cultura que ali é mostrada e também pela apresentação moderna de como os factos históricos e as navegações são apresentadas ao público. No Museu Naval tive a oportunidade de mais uma vez contactar com os irmãos Matias, naturais de Fão, dois engenheiros habilidosos que recentemente fizeram uma exposição no Salão Paroquial de Fão. Uma exposição que retrace a cidade de Jerusalém e dentro de alguns dias será apresentada também em Paris. São dois grandes profissionais e fazem as coisas bastante detalhadas, o que nos deixou impressionados.

Farol de Esposende (F.E.) — o seu amor à pesquisa e exposições de museus está relacionado com a sua actividade no Rio de Janeiro?

Ney Getúlio (N.G.) — Sim, tem. Eu como homem do mar que fui durante muitos anos procuro conhecer com detalhes as coisas ligadas ao mar. Em Portugal, como é do conhecimento de todos, o mar sempre comandou a vida do País desde a sua implantação.

F.E. — Por todas estas andanças, encontrou alguma coisa que não lhe tenha agradado?

N.G. — Senti o esforço que Portugal faz parte de integrar na Comunidade Europeia nas principais áreas política, económica e cultural e também na adaptação à moeda única, que todos os membros pretendem para o final do século.

F.E. — As obras em Lisboa, uma nova cidade para a Expo'98 estão a decorrer em bom ritmo, acha que para Portugal esta exposição é importante?

N.G. — A Expo'98 está revolucionando Lisboa no aspecto de obras e de infra-estrutura, mas o mais importante desta Exposição cujo tema será os oceanos e seu interesse e aproveitamento para a Humanidade, ela muito vai trazer a

Portugal, calcula-se que 146 países sejam expositores e ainda os 8,5 milhões de visitantes, por isso Portugal tem que estar preparado.

F.E. — Expo'98, tema o mar, certamente teremos o amigo uma vez mais a nos visitar?

N.G. — Sim, pretendo vir. A Expo'98 pelo que já apresenta do seu conteúdo, realmente será um sucesso. As obras para o porto de Lisboa serão benéficas e a Cidade muito virá a ganhar.

F.E. — Antes de partir, quer deixar alguma mensagem aos portugueses?

N.G. — Quero deixar a minha mensagem de satisfação aos amigos portugueses nesta fase em que Portugal e Brasil e todos os países de Língua Portuguesa preparam-se para a Nova Comunidade destes países, que certamente o português é e será uma língua forte.

M.^a Célia e Ney Getúlio Carneiro levaram na bagagem a melhor recordação não só pelo que pesquisaram, mas também pelo alegre convívio com as gentes portuguesas. Fizeram questão de viajar em comboios, autocarros, metro, dispensando o carro dos parentes; frequentaram feiras populares, bares e restaurantes, participaram de actos religiosos, pesquisaram preços e produtos e compareceram aos convites sociais, inclusive os de carácter oficial, na Embaixada do Brasil, no Porto e Lisboa.

GARGANTAS AFINADAS COM COZIDO À PORTUGUESA

A tradicional festa de encerramento das actividades da Banda de Música que decorreu no dia dois de Novembro, no Salão Paroquial, trouxe a Antas, pessoas representativas do concelho de Esposende que se juntaram aos músicos e familiares, adeptos da música e muitos amigos desta terra, entre eles o Sr. Eduardo Viana e sua mulher D. Luzia, Manuel José Azevedo, D. M.^a Antónia Ferreira e Meira da Cruz. A Câmara de Esposende esteve representada pelo seu Presidente Alberto Figueiredo e pelo vereador da cultura Dr. Albino Neiva.

Presentes também à cerimónia o Dr. Agostinho Teixeira, Presidente dos Bombeiros Voluntários de Esposende e o Delegado do Inatel de Braga.

Pela primeira vez. O Salão Paroquial serviu de palco para receber aproximadamente 220 pessoas, com um só objectivo: comemorar com Cozido à Portuguesa e vinho verde o fim da época da Banda de Música que como disse o seu Presidente Alcino Neiva, «a época não poderia ser melhor».

A Banda de todas as freguesias do concelho de Esposende está do agrado geral e este ano teve 15 participações, palavras do Presidente que aproveitou para agradecer o apoio da Câmara de Esposende nos transportes e na manutenção da Escola de Música. —«A

Câmara facilitou tudo o que necessitamos para a nossa actividade e espero contar sempre com a vossa valiosa ajuda».

Alcino Neiva disse ainda que vai continuar com a mesma disposição e que a qualidade da Banda e os serviços prestados serão cada vez melhor. Quando se referiu ao maestro Valdemar Sequeira, elogiou seus trabalhos e foi bastante aplaudido. Agradeceu aos pais por confiarem seus filhos na ida à escola de Música que no momento já conta com 30 alunos.

No final do discurso, fez um apelo aos presentes, para que se tornem sócios, neste momento, «temos apenas 58 inscritos e a meta é atingir os 300 sócios, este ano».

No uso da palavra, Alberto Figueiredo deu os parabéns às cozinheiras e garçons pelo bom serviço servido, dirigiu-se a todos os convidados e considerou a Banda «um património de Esposende».

Disse mais: — «O melhor que fiz até aqui foi gerir o vosso dinheiro, dinheiro por quem eu tenho muito respeito». Sinto a satisfação estar junto de vocês e é gratificante ver pelo menos uma vez por ano, tantos amigos. No campo da política, o Presidente Alberto Figueiredo confirmou a reconstrução da estrada Antas-Forjães no mais tardar até Maio do próximo ano. «Foi muito aplaudido» e disse mais «no próximo ano teremos também a rua Foz do Neiva, a rua que liga a estrada Nacional à Foz do Neiva concluída. A primeira fase em Maio a segunda no final do próximo Verão, tudo estará terminado. Podemos acreditar Presidente?

Todo este convívio foi para-

lamente animado pelo simpático Leonel Costa, que nesse dia estava de parabéns. Teve bolo, champanhe e tradicional

canção de «Parabéns a você», seguida de músicas populares cantadas pela maioria dos presentes.

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativa-mente para efeitos de publicação, que no livro n.º 42-D, «Escrituras diversas» deste Cartório, a fls. 77 e seguintes, se encontra exarada com a data de 13 de Novembro de 1996, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual MANUEL AUGUSTO DA CRUZ ROLO VIANA e mulher IRENE EDUARDA VIANA MARQUES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Guilheta, da freguesia de Antas, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa de rés-do-chão e andar e águas furtadas, destinada a habitação, com logradouro, com área coberta de cento e vinte e três metros quadrados e descoberta de duzentos e setenta metros quadrados, sito no lugar da Guilheta, da freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte e nascente com caminho vicinal, do sul com Abel Alves Rolo Viana e do poente com Amélia Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome dos justificante marido sob o artigo 1060, com valor patrimonial de 2.479\$00, e o atribuído de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram

na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Abel Alves Rolo Viana e mulher Cândida Alves da Cruz Viana, residentes no mesmo lugar da Guilheta.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, treze de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante,

Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 57 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 41-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 29-10-1996, na qual.

FERNANDO RODRIGUES ESCRIVÃES e mulher GUILHERMINA FERNANDES PEREIRA DA VINHA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, e residentes na Av.ª da Colónia, n.º 75 da freguesia de Apúlia também deste Concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na freguesia de Apúlia, deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, cave e logradouro, sito no Lugar de Areia, Avenida da Colónia, com a área coberta de cento e vinte metros quadrados e descoberta com cento e setenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com António Fradique Gonçalves Souto, do sul com Dimas Rodrigues Leite, do nascente com João Cândido da Costa Veloso e do poente com

Avenida da Colónia e Joaquim Alegre Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 999, com o valor patrimonial de 202 597\$00 e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio urbano composto casa com três pavimentos, destinada a habitação, com sótão e logradouro, sito nos indicados lugar de Areia e Avenida da Colónia, com a área coberta de oitenta e oito metros quadrados e logradouro com duzentos e doze metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Rodrigues Escrivães, do sul com Dimas Rodrigues Leite, do nascente com João Cândido da Costa Veloso e do poente com Avenida da Colónia, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1460, com o valor patrimonial de 445 536\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto,

entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Adelino Rodrigues e mulher.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, habitando os mesmos, pagando impostos, e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Outubro de 1996.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

EXPLICAÇÕES

Português e Francês

3.º Ciclo

e Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

LOURENÇO SEGUROS

— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos. A Qualidade na Segurança e Prestação de Serviços.

AV. ENG.ª LOSA FÁRIA — ENT. 165 — LJ. 10 — 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 40 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 42-D, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 07-11-1996, na qual ALBERTO PIRES PEIXOTO e mulher VALENTINA DE JESUS MARTINS DO PILAR, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs deste concelho e nela residentes no lugar de Cepães. **DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios sitos na mencionada freguesia de Marinhãs:

N.º 1 — Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, sito no Lugar de Cepães, com a área coberta de sessenta e três metros quadrados, dependência com trinta e nove metros quadrados e logradouro com quarenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Maria das Dores Alves Peixoto, do sul com Manuel Henrique Pilar Peixoto, do nascente com Carolina Faria Viana e do poente com Manuel Abreu Capitão, inscrito na matriz sob o artigo 978, com o valor patrimonial de 17 460\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio urbano composto de casa de rés-do-chão e águas furtadas, destinada a habitação, com logradouro, com a área coberta de cento e sessenta e um metros quadrados e descoberta de quinhentos e seis metros quadrados, sito naquele lugar de Cepães, a confrontar do norte com Alberto Pires Peixoto, do sul com Joaquim da Silva, do nascente com Carolina de Jesus Martins Pilar e outro e do poente com Manuel Abreu Capitão, inscrito na matriz sob o artigo 2361, com o valor patrimonial de 1 728 000\$00 e o atribuído de UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 3 — Prédio rústico composto de cultura de regadio, com a área de cento e oitenta metros quadrados, no sitio da Bouça do Gago, a confrontar do norte com Delfim Alves Ermida, do sul com José Cruz Pilar, do

nascente com Manuel Silva Neves e do poente com Francisco Jesus Gonçalves Regado, inscrito na matriz sob o artigo 2406, com o valor patrimonial de 1 477\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 4 — Prédio rústico composto de cultura de regadio, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, no sitio da Fome, a confrontar do norte com Paula Brás Marques e outro, do sul e nascente com António Lourenço Fernandes Marques e do Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 4170, com o valor patrimonial de 2 100\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 5 — Prédio rústico composto por cultura de regadio, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, no sitio do Cortelho, a confrontar do norte com Manuel Gonçalves Regado Galo, do sul com Ramiro Viana Peixoto, do nascente com caminho e do poente com José Alves Morgado, inscrito na matriz sob o artigo 4266, com o valor patrimonial de 4 264\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 6 — Prédio rústico composto de cultura de regadio, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, no sitio da Agrela, a confrontar do norte com Maria Adelaide Pires Peixoto, do sul com Manuel Silva Peixoto, do nascente com Ramiro Viana Peixoto e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 4518, com o valor patrimonial de 1 394\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 7 — Prédio rústico composto de cultura de regadio, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, no sitio da Agrela, a confrontar do norte com António Martins Domingues, do nascente com Herdeiros de Manuel da Silva Peixoto e do poente com caminho, inscritos na matriz sob o artigo 4521, com o valor patrimonial de 4 597\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 8 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados,

no sitio do Fanico, a confrontar do norte com Joaquim Afonso Losa, do sul com Manuel Gonçalves Regado Galo, do nascente com José de Jesus Martins do Pilar e do poente com Manuel de Abreu Capitão, inscrito na matriz sob o artigo 4607, com o valor patrimonial de 1839\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 9 — Cultura de regadio com videiras em ramada, no sitio do Eirado, com a área de quinhentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Pires Peixoto, do sul com Joaquim da Silva e outro, do nascente com Henrique Pilar Peixoto e do poente com Manuel de Abreu Capitão, inscrito na matriz sob o artigo 4433, com o valor patrimonial de 7468\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz respectiva em nome do justificante marido; e encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a José de

Jesus Martins do Pilar e mulher Carolina de Faria Viana, residentes no referido lugar de Cepães.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitando os urbanos, cultivando os terceiro a nono, inclusive, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 07 de Novembro de 1996.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

Foi deliberado adjudicar à URBANOP a beneficiação da Estrada Antas-Forjães, no valor aproximado de 55.000 contos. Foi ainda deliberado transferir para as Juntas de Freguesia cerca de 5.600 contos.

Devido à perigosidade da EN 13, no lugar de Criaz, foi deliberado colocar sinalização luminosa no local.

Foi ainda aprovada uma proposta de Protocolo para a utilização do Campo de Jogo de Gemeses pela A.D.E., participando a Edilidade nas despesas decorrentes. Foram ainda atribuídos subsídios à Associação Desportiva e Cultural de Fonte Boa e ao Clube de futebol de Fão.

EXPOSIÇÃO SOBRE PEÇAS ANTIGAS DOS CORREIOS

No passado dia 16 do corrente, foi inaugurada a exposição sobre peças antigas dos Correios.

A mostra encontra-se aberta ao público na Rua Prof. Pio Rodrigues, em Fão, na Sede da Cooperativa Cultural de Fão, entidade organizadora do evento.

Aconselhamos uma visita.

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 59 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 41-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 29 de-10-1996, na qual, ANA MARIA DA VINHA ESCRIVÃES, solteira, maior, natural freguesia de Fonte Boa, deste concelho, **DECLAROU:**

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de hortícolas, no sitio da Fonte da Senhora, freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria das Neves Veloso Fradique, do sul com regato, do nascente com ribeiro da

fonte e do poente com Alcindo Almeida Dias dos Santos, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, apesar das dúvidas da mesma Conservatória quanto à possibilidade de ser o descrito sob o número duzentos e vinte e seis, de Apúlia, com o qual nada tem a ver, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 3590, com o valor patrimonial de 22 880\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Valdemar Marinho Alves e mulher.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do

mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Outubro de 1996.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

VENDE-SE

**MÁQUINAS
DE COSTURA**

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 44 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 41-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 28-10-1996, na qual, Manuel de Abreu Capitão casado, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e nela residente no lugar de Goios, que outorga na qualidade de procurador de;

MANUEL BAETA DIAS e mulher MARIA BENILDE FERREIRA MAIA MAGALHÃES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Guilheta, Rua do Outeiro, da freguesia de Antas, deste concelho, ela natural dessa freguesia e ele da de Castelo do Neiva, concelho de Viana do Castelo. **DECLAROU:**

O PRIMEIRO OUTORGANTE DECLAROU:

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação com logradouro, no Lugar de Guilheta, Rua do Outeiro, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área coberta de setenta e sete metros quadrados e logradouro com trezentos e três metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Amélia da Cunha Plácido e outro, do sul com Helena Lapeiro da Cunha, do nascente com Rua da Pedreira e do poente com Rua do Outeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1301, com o valor patrimonial de 3 456\$00 e o atribuído de TRÊS MILHÕES E

QUINHENTOS MIL ESCUDOS, nada tendo a ver com o descrito sob o número seiscentos e setenta.

Que, os seus representados, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a João Meira e mulher Rosa da Silva.

Que, os seus representados, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 28 de Outubro de 1996.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

EDITAL CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende: CONVOCO, nos termos do Art.º 30.º e para efeitos previstos no Art.º 50.º do compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 08 de Dezembro, pelas 09.00 horas, no Salão Nobre desta Instituição, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÊNIO 1997/1999

Se, no dia e hora designados, não estiver presente a maioria legal dos irmãos, a mesma terá lugar, meia hora mais tarde. O período de funcionamento para a Assembleia de Voto será de três horas, contado a partir do seu início.

Os nomes a figurar nas listas a apresentar a sufrágio deverão ser entregues na Secretaria da Misericórdia (Hospital Valentim Ribeiro), dentro do horário normal de expediente, até ao dia 30 de Novembro, e deverão estar conformes com o estipulado no Art.º 51.º do citado Compromisso.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente convocatória, que vai, igualmente, ser afixada nos demais lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 11 de Novembro de 1996.

O Presidente da Assembleia
(José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr.)

AINDA O DIFERENDO ALBERTO FIGUEIREDO — TITO EVANGELISTA

(Continuação da pág. 1)

Para Tito Evangelista, o comportamento da Comissão Política Concelhia do PSD, mereceu as seguintes considerações:

«1 — Não reconheço autoridade política e moral à Comissão Política da Secção de Esposende do P.S.D. para me exigir coisa nenhuma, pois ao longo do processo de divergência pública com o Sr. Figueiredo, pelo regresso a destempo deste à Câmara, com argumentos que o próprio se encarregou de desmentir, nada fez a dita Comissão Política.

2 — Estou a ser politicamente perseguido, por defender a verdade e transparência, e esta medida é retaliação pela carta que enviei, em 29 de Agosto de 1996, à Comissão Política do P.S.D. de Esposende, de que cito alguns excertos.

...todo o conflito surgido entre mim e o Sr. Figueiredo foi transferido para a opinião pública, após uma inqualificável entrevista deste à rádio, que conheceis perfeitamente o conteúdo, constituindo um dos maiores golpes de baixa política que tenho conhecimento, e que levou a que durante um mês, diariamente, Rádios e Jornais andassem a noticiar, que Sr. Figueiredo havia re-

gressado à Câmara porque eu estaria a esbanjar o dinheiro do Município, com alusões constantes a uma alegada má situação financeira da autarquia.

Por várias vezes esperei, e solicitei, que se retratasse. No entanto, o Sr. Figueiredo nunca o fez.

Na Assembleia Municipal de ontem, segundo ouvi da voz do próprio, aos microfones da TSF, o Sr. Figueiredo afirmou que «a situação financeira da Câmara nunca esteve em causa». Então do que se falou até agora, de «batatas»? Então a que se referia a fábula da Formiga e da Cigarra, que o Sr. Figueiredo relatou na Rádio para me apodar de esbanjador?

(...) Assim, exige-se que essa Comissão Política tome, com brevidade, uma atitude firme e séria, contra as contraditórias e inconscientes posições públicas do Sr. Figueiredo, amplamente divulgadas pela comunicação social, sob pena da V. autoridade ficar inexoravelmente em causa. Ou então não emitissem Comunicados.

Depois de tudo o que se passou, ou essa Comissão Política toma uma atitude conseqüente e digna, ou afunda-se

com o Sr. Figueiredo no mundo da difamação, contradição e falsidade em que se colocou, ao ter dito o que disse de mim e da Câmara. (...)

Eis aqui o meu Apelo!
Eis aqui o meu Alerta!

A responsabilidade do que se passar daqui para a frente está essencialmente nas Vossas mãos. (...)

Desta carta foram enviadas cópias para conhecimento aos Senhores Presidentes da Comissão Política Nacional, Prof. Doutor MARCELO REBELO DE SOUSA, e da Comissão Política Distrital, Dr. FERNANDO REIS.

3 — O Comunicado da referida Comissão Política é tão baixo que só pode retratar quem o fez, e é muito importante para quem tem na génese do mencionado órgão a mancha do «pecado original».

4 — Se o Sr. Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, presidente do Partido, quem estatutariamente tem competência para dar orientações políticas aos autarcas eleitos nas listas do P.S.D., disser que considera muito correcto que um Presidente da Câmara seja, em simultâneo, Administrador de uma Sociedade Comercial com fins lucrativos, que se dedica a negócios imobiliários, na área do concelho em que o respectivo Presidente da Edilidade é responsável pela gestão territorial, então nem precisam de me instaurar processo disciplinar, pois saírei imediatamente do P.S.D.

5 — Quando o SR. Alberto Figueiredo, na qualidade de Administrador de uma empresa imobiliária de V.N. de Gaia, apresentou à autarquia um requerimento em que aquela sociedade se propunha ceder uma parte de um dos terrenos, que adquiriu no concelho, à edilidade desde que a Câmara a isentasse do pagamento de

taxas devidas pela necessária operação de destaque. Votei a favor, mas mostrei alguma apreensão.

6 — Um último comentário ao comunicado da Comissão Política do P.S.D. de Esposende.

No passado dia 2 de Novembro, a Rádio de Esposende difundiu uma entrevista com o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, em que este confessava, preto no branco, que «tem a memória curta» (é de facto uma afirmação espantosa, mas que explica muita coisa), parece que o mal de que padece o Sr. Figueiredo foi contagiado ao Presidente e Vice-Presidentes da referida Comissão. É que, antes de eu ter proposto à Câmara Municipal que anulasse o concurso para a construção do Parque Subterrâneo do Largo Dr. Fonseca Lima, pedi a opinião àqueles senhores e ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que, unanimemente, me aconselharam a anular aquele concurso.

— Realitivamente ao Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo disse que «sobre o comunicado da Comissão Política Concelhia nada tenho a dizer, pois é da responsabilidade daquele órgão. Igualmente, e «sobre a suspeita que o Dr. Tito Evangelista quis levantar acerca da incompatibilidade que o senhor vereador pretende dizer que existe por eu ser presidente da Câmara e, simultaneamente, Administrador de uma empresa imobiliária, também não faço comentários, pois tenho a certeza da legalidade existente.

Já que no se refere à minha seriedade e honestidade, aqui sinto-me muito ofendido por um homem que durante, pelo menos, seis anos sempre me teve por amigo e intocável quanto à minha idoneidade e grandeza de carácter».

MÁRIO SOARES E «O SÉCULO DO POVO»

Ponho algumas reticências, quando titulam este século, como «Século do Povo». Bem sei que foi neste século que o Povo alcançou a sua maioria política e social, o reconhecimento da sua força, numa palavra a sua emancipação.

Mas também sei, porque assisti durante décadas aos maiores massacres, aos mais hediondos genocídios desse mesmo Povo. Durante a maior parte deste século, mais de dois terços da humanidade viveu sob o domínio de ditaduras cruéis que impetaram o Mundo, da China ao Chile, da Argentina à Rússia.

Durante muitas décadas para a grande maioria das pessoas, só uma alternativa: o silêncio ou a morte. Foram centenas e centenas de milhões de pessoas saídas desse Povo que perderam a liberdade e a vida, por vezes, na mais ignominiosa crueldade científica.

Por tudo isto as minhas reticências, quanto a ser «Século do Povo».

Tenho, contudo, sido e sou telespectador atento e interessado desse Programa.

Primeiro, porque o seu autor merece credibilidade pela justeza e imparcialidade da mensagem que transmite ao público, tanto pela escolha como pela análise dos factos e acontecimentos que televisa, o que não é fácil encontrar na maior parte de outros programas.

Segundo, porque posso ajuizar, como testemunha presencial, da maioria dos factos e acontecimentos que se foram desenrolando ao longo de todos estes anos e comparar a mensagem

transmitida com aquela que eu próprio formei.

Em terceiro lugar, porque vale a pena ouvir os comentários feitos pelo Dr. Mário Soares. Mesmo que não houvesse outro motivo, este seria suficiente para não perder nenhum episódio desse programa.

Mário Soares é hoje, por hoje, das personagens mais conceituadas em qualquer parte do mundo pela sua cultura política e social e pela vivência moral de toda uma vida, na luta pela democracia e liberdade dos Povos e das pessoas. Se a estas qualidades juntarmos o extraordinário poder expositivo, o prazer do texto capaz de prender do mesmo modo, o povo num comício ou os deputados num parlamento, será mais uma forte razão para não perder este programa.

Mário Soares tem ainda outra faceta que arrasta as pessoas a ouvi-lo, é que não foge a pronunciar-se, com isenção, sobre factos e acontecimentos, mesmo quando não estão de acordo com as ideias que sempre defendeu e abraçou. Caracterizou-se como laico, socialista e republicano, contudo, no aniversário da República não teve pejo em afirmar que a República tinha escolhido mal o seu inimigo ao virar-se contra a Igreja e os Jesuítas.

É por tudo isto que vale a pena ver «O Século do Povo» e ouvir os comentários do Dr. Mário Soares sobre os Homens, Factos e Acontecimentos que marcaram para sempre o Século Vinte.

Rua Reis

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 134 de 21 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 97 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 1-E, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 29-10-1996, na qual, JOSÉ DA ROCHA e mulher MARIA LUCINDA RIBEIRO DE FARIA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Talhos, da freguesia de Rio Tinto, deste concelho, ela natural da freguesia de Barqueiros e ele da de Viatodos, ambas do concelho de Barcelos.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na mencionada freguesia de Rio Tinto:

N.º 1 — Prédio urbano composto por casa com um pavimento, dependência e logradouro, sito no lugar de Talhos, com a área coberta de setenta e quatro metros quadrados, dependência com setenta e cinco metros quadrados e logradouro com mil novecentos e sessenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Lucinda Ribeiro de Faria, do sul e nascente com caminho e do poente com Aurelina Faria da Cruz, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 161, com o valor patrimonial de 15.295\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS; e.

N.º 2 — Prédio rústico composto por horta com videiras em ramada e fruteiras, no sítio do Eirado, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Adelaide Miranda de Oliveira e António Miranda de Oliveira, do sul com casa do próprio, do nascente com caminho e do poente com

Aurelina Faria da Cruz, não descrito na citada Conservatória, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 855, com o valor patrimonial de 87.797\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos através de compra meramente verbal feita a Adelino Gomes da Cruz e mulher Angelina Ribeiro da Costa Faria.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitado o primeiro e cultivando o segundo, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispendo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA:

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Outubro de 1996.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIRDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de REGULAMENTO DO EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE DE TRANSPORTE DE ALUGUER EM VEÍCULOS LIGEIRAS DE PASSAGEIROS, presente à reunião da Câmara Municipal de 05 de Novembro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende. Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, ilegível Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 06 de Novembro de 1996.

O Presidente da Câmara
(Alberto Queiroga Figueiredo)

Partido Popular reuniu para preparar o XV Congresso

No passado sábado reuniu a assembleia de filiados do P.P. de Esposende, para eleger os delegados ao XV Congresso, que vai realizar-se a 14 e 15 de Dezembro, em Lisboa. Entre inerências e delegados eleitos, os populares de Esposende vão levar até Lisboa uma delegação de 13 elementos.

Também na reunião de 9 do corrente foi decidido pelo par-

tido Popular de Esposende comemorar, com um acto religioso, a 4 de Dezembro, a morte de Adelino Amaro da Costa, falecido naquela data, na queda de um avião que, entre outras pessoas, vitimou Sá Carneiro, à altura 1.º ministro de Portugal. Para além do sufrágio religioso, o P.P. esposendense vai também realizar um colóquio alusivo à efeméride, no dia 7 de Dezembro.

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033

Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DA J.S.D. DE ESPOSENDE

ESPOSENDE SOLIDÁRIO

Projecto Youthstart

Da Comissão Política Concelhia da J.S.D. de Esposende, recebemos a seguinte nota de imprensa, que passamos a transcrever:

«As conclusões saídas do Plenário da Juventude Centrística/Gerações Populares de Esposende, publicadas num jornal local, vêm confirmar aquilo que já há muito suspeitávamos: o PP é um deserto de ideias!

Não admira que o Presidente esteja demissionário. Nem tão pouco que os deputados se demitam. É muito menos que os dirigentes andem em constantes manobras de traição. Afinal, está provado que este partido não tem futuro. É, sem dúvida, o logro da política nacional.

Confessamos que gostaríamos de ter no concelho organizações políticas de juventude com as quais pudéssemos trocar ideias, defender posições, debater temas. É pena que a JS não se organize para podermos discutir a política do Ministro Grilo. Mas com análises políticas como a que tivemos oportunidade de ler é caso para dizer que, afinal, continuamos sozinhos.

Contudo, através de um grande esforço de tradução e análise política, gostaríamos de comentar as nove conclusões saídas do Plenário da JC/GP de Esposende:

1.º) Ficamos satisfeitos em saber que a JC valoriza de tal forma o trabalho levado a cabo pela Câmara Municipal de Esposende, liderada pelo Partido Social Democrata, que chegou à conclusão que o desenvolvimento do concelho já é de tal forma real que não pode ser gerido em part-time. Não sabemos a que part-time se referem, mas se o resultado da acção de quem dirige é tão positiva, pensamos que isso é uma questão secundária. Talvez a confusão da JC advinha do facto de não encontrar explicação para o facto de os dirigentes do seu partido, que antecederam os do PSD à frente dos destinos da Autarquia, com trabalho em full-time, terem estagnado o desenvolvimento deste concelho;

2.º) Gostaríamos de lembrar à JC que o seu partido teve nas últimas eleições autárquicas 18% dos votos no concelho de Esposende, pelo que pensamos não lhe assistir qualquer legitimidade em reivindicar o que quer que seja em nome da juventude esposendense.

Além do mais, tanto quanto sabemos, os únicos atropelos registados no início do ano escolar registaram-se no Ensino Secundário, e como a JC teria obrigação de saber, este não é da responsabilidade

de da autarquia, mas sim do Governo. Aí talvez já tenham legitimidade de reivindicação, já que o PP não passa de partido de reboque do PS. Ou já se esqueceram da aprovação do Orçamento de Estado de 1996?

3.º e 4.º) Dedução lógica: se um concelho só se desenvolve com uma gestão transparente, rigorosa, séria e eficiente e se o concelho de Esposende atingiu um grau elevado de desenvolvimento, como a JC admite no ponto 1, então tem sido gerido pelo PSD com todos esses requisitos;

5.º) Também concordamos que quem não é competente para o exercício do cargo em que está investido, não deve lá permanecer. Por isso é que o CDS perdeu as eleições autárquicas em Esposende em 1989 e o Dr. Manuel Monteiro se demitiu. Sigam-lhe o exemplo!

6.º) Quanto à competência, rigor e aplicação, não vale a pena comentar porque não queremos ser repetitivos (já tinham falado do mesmo tema nos pontos 3.º e 4.º). Relativamente à diplomacia, só com ela e com muita paciência tem sido possível suportar as intervenções dos Autarcas Populares nos órgãos autárquicos. Não acreditam? Assistam a uma sessão da Assembleia Municipal de Esposende.

7.º) Se as aspirações e anseios da juventude esposendense se enquadram em áreas como a habitação, a cultura, o desporto, o emprego, a saúde e a educação, é inegável o trabalho desenvolvido pela Autarquia nestas áreas, que constituem as necessidades mais básicas não só da juventude, mas da população em geral. Se têm a ver com concertos de bandas rock, então a verdadeira política de juventude é aquela em que a JC tem apostado.

8.º) É lamentável que se continue a utilizar o drama da droga para fazer gincana política. Todos nós sabemos que a droga não é um problema de um concelho, de um país ou de um continente, é um problema mundial. É ridículo tentar convencer as pessoas de que uma Autarquia poderá ter meios e poder para intervir nesta área. Não utilizem um drama co-

mo arma política. Se realmente estão preocupados com este problema, aqui fica o desafio: prontifiquem-se a colaborar em acções de prevenção.

9.º) Neste ponto ficamos realmente confusos. Quando dizem que querem um Presidente a tempo inteiro, porque necessitam de um verdadeiro líder, estão a falar do Dr. Manuel Monteiro? Quando falam em disputa de vaidades, referem-se à luta entre o mesmo e o Dr. Paulo Portas? Os perseguidos que têm ideias diferentes são o Dr. Lobo Xavier, a Manuela Moura Guedes, o Dr. Luís Nobre Guedes, o Dr. Galvão Lucas ou o mesmo Dr. Paulo Portas?

Por mais exercícios de retórica que a JC tente fazer, jamais conseguirá convencer os esposendenses de que têm uma alternativa capaz de superar a competência, a seriedade, a dedicação, a eficiência e a transparência da gestão de Alberto Figueiredo. Não se esqueçam de que o grande desenvolvimento deste concelho se deu após a derrota do CDS nas Eleições Autárquicas.

Não resistimos a transcrever uma expressão de A. Schenfeld: «Economize o tempo que gasta pensando que poderia fazer melhor o trabalho do próximo, e use-o fazendo melhor o seu próprio trabalho.»

As declarações da JC fazem-nos lembrar um microscópio: aumentam as pequenas coisas, mas impedem de ver as grandes.

Se dúvidas subsistem deixamos o desafio ao Presidente da JC/GP de Esposende, para que debata, publicamente com o Presidente da JSD, estas questões e outras que achar pertinentes.

Quem não deve, não teme! Esposende, 12 de Novembro de 1996

A Comissão Política da JSD de Esposende
Ilegível

Nota da Redacção: Quanto à referência «um jornal local», importa salientar que esse jornal tem nome: «FAROL DE ESPOSENDE».

Pelo que não era desprestigiante para o comunicado a indicação do nome do jornal.



Os jovens Youthstart acompanhados de alguns Formadores

Os Cursos Youthstart, promovidos pela Esposende Solidário — Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado — e cofinanciados pelo Fundo Social Europeu, tiveram início no passado dia 16 de Outubro. O projecto Youthstart conta ainda com a colaboração do Centro de Saúde de Esposende, da Educação Recorrente e Extra Escolar de Esposende e da Escola Profissional de Esposende.

Os cursos contam com 20 jovens, com idades compreendidas entre os 16 e 20 anos, com o 6.º e 9.º anos de escolaridade. A formação está a decorrer nas instalações do Centro Paroquial de Fão.

Numa época caracterizada pela crise no emprego, torna-se necessário e urgente investir na formação e qualificação profissionais. É neste contexto que surge a iniciativa Youthstart, a decorrer em toda a União Europeia, constituindo uma resposta privilegiada neste domínio.

Os cursos Youthstart caracterizam-se por uma acentuada componente prática, que inclui o estágio e o apoio/accompanhamento à integração sócio-profissional dos jovens.

Os cursos enquadram-se num contexto de necessidades, de exploração de recursos e de potencialidades do

concelho de Esposende. Assim, o Curso Associativismo e Animação Desportiva, privilegiará a organização e a dinamização de actividades desportivas, recreativas e culturais, nas nossas associações, clubes e entidades ligadas à hotelaria e turismo. O curso Serviços de Apoio a Equipamentos Sociais, formará profissionais auxiliares para determinados equipamentos, como sejam Creches, Infantários, Centros de Dia, Lares de Terceira Idade, Apoio Domiciliário a Deficientes e a Idosos.

Os jovens Youthstart, entretanto, já efectuaram uma visita à Biblioteca Municipal de Esposende, durante a qual conheceram as instalações, os recursos e as potencialidades deste espaço, com o objectivo de os motivar à utilização e «exploração» do mesmo.

No passado dia 6 de Novembro, deslocaram-se à Exponor, onde visitaram o Fórum Emprego e Formação 96, uma iniciativa do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), onde ficaram a conhecer a actividade desta e de outras entidades no domínio da formação profissional, da valorização dos recursos humanos e da melhoria das qualificações para a promoção do emprego.

JUVENTUDE CENTRISTA/GERAÇÕES POPULARES DE ESPOSENDE

Da Juventude Centrística/Gerações Populares de Esposende, recebemos o seguinte comunicado que transcrevemos na íntegra.

«A Juventude Centrística/Gerações Populares, de Esposende, solidariza-se e comunga das preocupações dos actuais dirigentes da área de paisagem protegida do litoral de Esposende (A.P.P.L.E.).

A JC/GP de Esposende entende que existem determinadas questões muito importantes a nível ambiental e, como tal, pensa que a preocupação é mútua, nomeadamente:

- A necessidade de preservar o património ambiental;
- A necessidade de um bom ambiente ecológico no concelho de Esposende;
- Grande satisfação por ver que os principais vectores de intervenção da A.P.P.L.E. são, entre outros:
 - A preocupação pela Educação Ambiental;
 - Apoio a pessoas que são gravemente prejudicadas no seu trabalho diário com a degradação ambiental, como o são os pescadores da Vila de Apúlia;
 - A necessidade de intensificar a fiscalização.
- A JC/GP de Esposende faz um apelo a todos os jovens do concelho de Esposende e População em Geral, para lutar pela melhoria da qualidade de vida no concelho de Esposende;
- A JC/GP de Esposende manifesta desde já o seu apoio e colaboração a todas as acções da A.P.P.L.E. para a recuperação ambiental e limitação das agressões constantes ao meio ambiente.
- Neste sentido, a juventude centrística/Gerações Populares, de Esposende, requererá, muito brevemente, uma audiência à direcção da A.P.P.L.E., no sentido de manifestar o seu apoio às actividades desta entidade e disponibilizar-se para todas as acções necessárias de apoio a uma melhoria ambiental.

Paulo Alexandre Lopes Oliveira)

Comissão Política Concelhia

Empresa distribuidora de Materiais de Construção

Admite

Colaborador para a Área Comercial
Serviço Interno

Pretende-se:

- Com 12º ano de escolaridade
- De preferência residente na área da empresa



Rua 25 de Abril, Palmeira
Telf. 965040 - ESPOSENDE

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

RIO NEIVA-PINHAL

VENDE-SE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Com 3.200 m2

Estrada de Viana / Barcelos junto à ponte de Forjães

Contactar: Telefone.: (053)-872173

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO B (ZONA NORTE)
10.ª JORNADA

FAFE, 2 — ESPOSENDE, 0

A equipa da Associação Desportiva de Esposende, deslocou-se ao Terreno do Fafe, para cumprir mais uma jornada do presente campeonato.

A viagem dos «lobos do mar» ao estádio do Fafe, não se apresentava fácil, visto que a equipa anfitriã se encontra em lugar incómodo na Tabela classificativa.

A equipa esposendense também viveu uma semana algo turbulenta, que culminou com a rescisão do contrato do futebolista, Vasco.

O Esposende deslocou-se a Fafe inbuído de um espírito de vitória, e com uma novidade na sua equipa, a inclusão de Hugo que veio do Maia e regressou ao Esposende.

O início do jogo pautou-se por uma toada morna e de equilíbrio, com os lances a serem disputados a meio campo.

Aliado a este equilíbrio e fruto da inoperância dos ataques, o intervalo chegou com tudo em branco.

Na segunda parte, ambas as equipas mostraram vontade em alterar o rumo dos acontecimentos, o que para isso contribuiu o au-

mento da velocidade imposta pelos jogadores.

Era numa toada de parada e resposta que o jogo se encontrava até que aos 70 minutos o Fafe abriu o activo tal como em jogos anteriores, o banco dos adversários da A.D.E. foi preponderante na marcação de golos, como foi o caso do primeiro golo dos homens da casa.

Após sofrer o golo, e ver o antagonista reduzido a dez unidades, por expulsão, acumulação de amarelos, de um dos seus jogadores, a equipa da A.D.E. partiu na procura do golo do empate.

No entanto, e já em período de desconto, a equipa fafense aumentou o marcador na marcação de uma grande penalidade.

Este foi mais um jogo em que a equipa esposendense não conheceu o sabor da vitória.

Deste jogo, Álvaro Carolino e todos os elementos que compõem o grupo de trabalho, terão que retirar as ilações necessárias, dentro do próprio grupo e sem extravação para a opinião pública.

ANDEBOL

A.A. DE BRAGA — TORNEIO ABERTO FINALÍSSIMA

D.F. Holanda (I.M.), 24 — C.S. Mar (S.F.), 16

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS

1.ª Jornada

ABC (IM), 19 — C.S. Mar (S.F.), 16

A.A. DO PORTO

CAMPEONATOS REGIONAIS — 1.ª ONDA

INICIADAS FEMININAS — 2.ª DIVISÃO

ÚLTIMA JORNADA

Esc. Sec. Esposende B, 9 — Santa Isabel, 11

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º Lugar — Esc. Sec. de Esposende A

Com esta honrosa classificação, as esposendenses subiram à I Divisão distrital, neste escalão.

INFANTIS FEMININAS — 1.ª DIVISÃO

ÚLTIMA JORNADA

M. Laranjeira, 9 — Esc. Sec. Esposende, 34

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º Lugar — Esc. Sec. de Esposende.

ATLETISMO — CORRIDA DE ESTRADA

De acordo com a calendarização prevista para o ano lectivo 1996/97, no âmbito do Desporto Escolar, o grupo de Educação Física da Escola do Ensino Básico 2 e 3, António Correia de Oliveira, vai realizar no próximo dia 6 de Dezembro de 1996, das 14 horas às 18 horas, nesta Escola e ruas limítrofes, em Esposende, uma de Corrida de Estrada.

A prova está aberta a todos

os interessados pertencentes a todos os anos de escolaridade, e para ambos os sexos.

A partida será dada à porta da Escola e a chegada acontecerá na pista de atletismo do estabelecimento de ensino.

As ruas por onde passará a corrida são as seguintes: Rua Poeta António Correia de Oliveira; Rua Dr. Henrique Barros Lima; Av. Rocha Gonçalves e Rua de S. João.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

ÚLTIMOS RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

7.ª Jornada

Marinhas, 2 — Maximinense, 5
Fão, 0 — Celeirós, 0

8.ª Jornada

Airão, 1 — Marinhas, 1
Ág. Alvelos, 5 — Fão, 1

I Divisão

7.ª Jornada

Gandra, 1 — Forjães, 1
Apúlia, 3 — Ceramistas, 1

8.ª Jornada

Viatodos, 1 — Gandra, 1
Arnosos, 0 — Apúlia, 1
Forjães, 2 — Cabreiros, 2

II Divisão

6.ª Jornada

Marca, 3 — Antas, 0
Est. do Faro, 3 — Lama, 1

7.ª Jornada

Antas, 2 — Roriz, 2
Granja, 6 — Est. do Faro, 2

Juniões-I Divisão

8.ª Jornada

Merelinsense, 1 — Esposende, 0
Prado, 2 — Marinhas, 0

9.ª Jornada

Esposende, 4 — Taipas, 1
Marinhas, 7 — Celoricense, 0

Juniões-II Divisão

4.ª Jornada

Patrimonsense, 1 — Apúlia, 1
Forjães, 1 — Dumiense, 2

5.ª Jornada

Apúlia, 1 — Forjães, 3

Juvenis

4.ª Jornada

Marinhas, 0 — Gil Vicente, 3
Andorinhas, 5 — Est. do Faro, 1

5.ª Jornada

Ribeirão, 1 — Marinhas, 2
Est. do Faro, 1 — Apúlia, 1

Iniciados

4.ª Jornada

Martim, 1 — Esposende, 4
Andorinhas, 1 — Marinhas, 4
Apúlia, 0 — S. Vicente, 4
Santa Maria, 3 — Est. do Faro, 3

5.ª Jornada

Esposende, 5 — Apúlia, 1
Marinhas, 3 — Santa Maria, 0
Est. do Faro, 0 — Gil Vicente, 7

Infantis

4.ª Jornada

Marinhas, 0 — Vitória, 9
Gil Vicente, 12 — Forjães, 0

5.ª Jornada

Forjães, 1 — Marinhas, 10

ASSINE E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»



ACADEMIA GIMNOARTE

BALLET CLÁSSICO



Curso completo de Ballet Clássico pela
IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF
DANCING DE LONDRES

Orientação da credenciada prof.ª JOANA RIOS

(Diplomada e especializada pela Imperial de Londres)

A PARTIR DOS 3 ANOS DE IDADE

- **BABY CLASS** — 3 anos / 5 anos
- **DEPOIS DOS 6 ANOS** — Grau Primário, Grau I, II, III, IV, V, VI e Elementar (Pré-Profissional)
- **Aulas às 4^{as} - feiras e Sábados**

Informações / Inscrições: GO / SPORT / EURACINI 1
4490 PÓVOA DE VARZIM
Telf. (052) 684441

Espectáculo de Natal no dia 19 de Dezembro/96 às 21.30h
no Teatro Garrett da Póvoa de Varzim



ACADEMIA GIMNOARTE

YOGA

«Através do trabalho consciente com o corpo e a respiração procura-se desenvolver a harmonia do ser humano nos aspectos físico, emocional e mental»

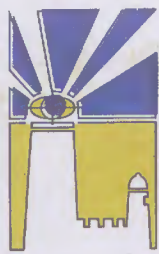
- **3as e 5as das 10.00 às 11.00h.**

Orientação da credenciada prof.ª Alice Esteves

- **Orientação / Inscrições: GO / SPORT / EURACINI 1
4490 PÓVOA DE VARZIM
TELF. — (052) 684441**

FAÇA UMA AULA EXPERIÊNCIA GRATUITA!

RELAXE — DESCONTRAIA — ALIVIE O STRESS!



A GUERRA CIVIL DE ESPANHA NA IMPRENSA ESPOSENDENSE (3)

A BATALHA DE MADRID

*Jurad sobre estas letras, hermanos
Antes morir, que consentir tiranos*

Slogan republicano

Após a confusão das primeiras semanas de combates de rua, o concurso das tropas marroquinas (todo o norte de Marrocos era então um protectorado espanhol) e da Legião Estrangeira permitiu a Franco lançar uma série de bem sucedidas ofensivas que estenderam o domínio nacionalista à maior parte da Andaluzia e da Estremadura, impedindo à República o acesso à fronteira portuguesa - deste modo, Salazar ficou com as mãos livres para se empenhar a fundo (sem receio de represálias) no apoio à Espanha fascista. A 14 de Agosto caiu Badajoz (conquista celebrada com o fuzilamento de perto de dois mil dos seus defensores, muitos deles entregues aos seus carrascos pelas autoridades fronteiriças portuguesas) e a 28 de Setembro seguiu-se Toledo, a escassos 70 km de Madrid, onde uma guarnição nacionalista aguentara dois meses de cerco.

Madrid era de facto o principal objectivo. Com a sua captura, o general Franco pretendia dar aos rebeldes uma grande e decisiva vitória, provocar o desmoronamento da resistência republicana e levar as grandes potências a reconhecer o seu governo. A superioridade militar franquista era aparentemente esmagadora: contra as tropas experientes e bem equipadas do até aí invicto exército de África, os republicanos apenas podiam alinhar improvisadas milícias de trabalhadores, dotadas de armas tão escassas, quanto obsoletas. Logo em Agosto vieram os bombardeamentos aéreos, a cargo de aviões italianos e alemães. Em contrapartida, as primeiras armas russas (tanques, aviões, etc.) só começaram a chegar em Outubro, pelo que a capital esteve durante alguns meses praticamente indefesa perante o poderio aéreo nacionalista. Madrid foi afinal a "cobaia" que permitiu à Luftwaffe, quatro anos mais tarde, executar com notável perda os bombardeamentos sobre Londres, Coventry e outras cidades britânicas.

Receando o pior, a 6 de Novembro de 1936 o governo republicano retirou-se para Valência. Na manhã do dia seguinte teve início a chamada Batalha de Madrid, com as tropas nacionalistas já nos subúrbios da cidade. Durante perto de duas semanas, sucederam-se os ataques e contra-ataques e os raids aéreos. Mas, contra todas as expectativas e à custa

do sacrifício de milhares de vidas (Durruti foi um dos que tombou na defesa da cidade, fez ontem 60 anos), os madrilenos conseguiram infligir a Franco a sua primeira derrota. Entre Dezembro de 1936 e Março de 1937, os nacionalistas - desistindo do ataque frontal, demasiado custoso em baixas - tentaram cercar a cidade e obrigá-la a render-se pela fome: o resultado foram as inconclusivas batalhas da Estrada da Corunha, do Jarama e de Guadalajara. Deste modo, e com a única excepção da fracassada ofensiva republicana em Brunete (Julho de 1937), a frente madrilenha manteve-se relativamente calma até ao fim da guerra - não seria por aí que Franco conseguiria golpear a República.

Como foram acompanhados estes acontecimentos em terras esposendenses? A imprensa portuguesa, pelos motivos conhecidos, não se podia dar ao luxo de cobrir com imparcialidade os combates. Para além do apoio logístico do regime salazarista, havia alguns milhares de voluntários portugueses integrados na Legião Estrangeira e em outras unidades franquistas - embora uns dois mil portugueses (na maioria, exilados ou operários emigrantes da construção civil e das minas) combatassem também, mas no lado oposto (Alguns dos sobreviventes que regressaram à Pátria foram mais tarde enviados por Salazar para o campo de concentração do Tarrafal). Claro que todos os jornais importantes tinham correspondentes na frente de combate, mas, infelizmente para a objectividade das notícias, apenas cobriam o lado nacionalista. E, obviamente, tendiam a exagerar as vitórias franquistas e a ignorar os seus reveses. Aliás, a batalha de Madrid forneceu muitos exemplos dos logros em que o zelo propagandístico pode envolver os seus autores.

A CRUZADA, no seu número de 15 de Novembro de 1936, saído precisamente quando os madrilenos punham em cheque as tropas do Exército de África, exultava: MADRID CAIU. Não foi porém, de modo algum, o único órgão da imprensa a dar a notícia (e os pormenores do acontecimento) ... com dois anos e meio de antecedência. O Rádio Clube Português, para que os seus ouvintes fossem os primeiros a saber, chegou a descrever a entrada

triumfal de Franco, montado no seu cavalo branco. Algumas agências noticiosas, também no afã de não se verem ultrapassadas pelas concorrentes, difundiram outras versões da queda de Madrid, tão irreversível e iminente lhes parecia o esboroar da resistência republicana.

O jornal de Silva Vieira, O ESPOSENDENSE, à medida que os combates aumentavam de intensidade, passou a dedicar cada vez maior atenção aos acontecimentos espanhóis. Em Outubro e Novembro, foi presença habitual nas suas páginas um colaborador de Esposende que assinava, com o pseudónimo A. O. (quem seria?), artigos extensos em que verberava o comunismo, a Rússia e os portugueses que - como o escritor Jaime Cortesão - em Madrid faziam sua causa da República espanhola. O lançamento em Setembro da Legião Portuguesa foi também recebido com júbilo pela pena do "Colaborador X." - é no mínimo curioso que até os adeptos do regime fascista se refugiasssem num estranho anonimato. A propósito, quando em Dezembro de 1936 se fez no concelho uma subscrição a favor dos nacionalistas espanhóis (que rendeu 3 mil escudos, quantia assinalável para a época), este jornal prometeu publicar a lista dos subscritores ... promessa que nunca chegou a cumprir. Porquê tantas cautelas?

Quando a O CAVADO, em 18 de Outubro, o seu colaborador de V. N. de Cerveira, Abel Varela Seixas, a propósito dos acontecimentos espanhóis, decretava: "O comunista não tem direito à vida!". Semanas depois, por ocasião da batalha de Madrid, em editorial o jornal presta o seu concurso à posição de falsa neutralidade do governo de Salazar. A 29 de Novembro, o colaborador do Rio de Janeiro, Albino Basto, publica umas rimas, de uma pobreza confrangedora, (que reaparecem a 6 de Fevereiro de 1937, mas n' O ESPOSENDENSE) em que mais uma vez se atacam os republicanos espanhóis.

O interesse acerca dos eventos no país vizinho cai a pique depois do malogro da ofensiva nacionalista. Durante o Inverno de 1936-1937, só esporadicamente o tema regressa às páginas dos semanários esposendenses. O n.º 873 de O CAVADO traz em 7 de Fevereiro de 1937 a notícia da captura de um foragido espanhol em



Milícia do POUM na frente de Aragón - cena do filme "Terra e Liberdade" de Ken Loach

S. Paio de Antas, depois entregue ao cônsul desse país em Viana do Castelo. O mesmo jornal, a 7 de Março, noticia a publicação de um Decreto-Lei que proíbia o recrutamento de por-

tugueses para qualquer das facções espanholas e intimava os que se encontrassem alistados a regressar imediatamente ao país, provando que, em matéria de hipocrisia e cinismo, Salazar

batia aos pontos Hitler e Mussolini. Quanto a O ESPOSENDENSE, o interesse pelo conflito espanhol é apenas reavivado a 20 de Março, quando publica de novo alguns artigos.

AS DISSENSÕES NO CAMPO REPUBLICANO

Aquilo que não se obtiver pela razão, também não pode obter-se pela força. Se a nossa revolução tiver de sustentar-se pelo medo, o que vai acontecer é que não mudámos nada, a não ser a cor desse medo.

A revolução não se faz na servidão, mas sim em liberdade.

Buenaventura Durruti, frente de Aragón, Julho de 1936

Depois da fase heróica dos primeiros meses de luta e a pretexto de conseguir uma melhor eficácia nas operações militares, o governo republicano procedeu à dissolução das milícias e à sua transformação num exército regular. A para desta medida e de modo a tentar conquistar a simpatia dos governos da França e do Reino Unido, foram abafados os ímpetus mais revolucionários e restabelecida a propriedade privada de terras e empresas, posta em cheque nos primeiros tempos. Ambas as iniciativas partiram do Partido Comunista e dos conselheiros militares russos e foram bem acolhidas pelos partidos republicanos liberais moderados, mas despertaram grande resistência nos meios anarquistas, na ala esquerda do Partido Socialista e num pequeno partido de influência trotsquista, o POUM (Partido Obrero de Unificación Marxista), constituído por dissidentes do PC.

Para vencer esta resistência, o governo recorreu ao poder da propaganda e, quando esta não era suficiente, aos grandes meios: a polícia, controlada pelo PC, de braço dado com os serviços secretos soviéticos (a NKVD estalinista), neutralizou os contestatários. A tensão foi

aumentando e em Maio de 1937, nas ruas de Barcelona, militantes anarquistas e trotsquistas defrontaram a polícia e os comunistas. Os combates duraram cinco dias, causaram cerca de 500 mortos e de 1000 feridos e asseguraram o controle governamental sobre a cidade e o resto da Catalunha. Em 16 de Junho, o POUM foi ilegalizado e os principais dirigentes presos - Andrés Nin, o seu leader carismático, foi torturado e assassinado na prisão. No entanto, os anarquistas, muito mais numerosos, apesar de inicialmente perseguidos, continuaram a deter até ao fim da guerra uma influência considerável na Espanha Republicana.

Estas divisões no seio dos republicanos, embora inevitáveis, foram um factor que acelerou a derrota final. Por outro lado, apesar de toda a moderação que os comunistas impuseram às decisões governamentais, a República teve de continuar a contar principalmente com as suas próprias forças, o que contrastava com o apoio maciço que as ditaduras concediam aos nacionalistas. Nenhuma das democracias ocidentais se decidiu a fornecer armas ao governo legítimo da República, covardia que incentivou Hitler

e Mussolini a lançarem-se em aventuras cada vez mais arroçadas que desembocariam em 1939 na 2ª Guerra Mundial.

A imprensa esposendense (como, aliás, a generalidade da imprensa portuguesa) não dedicou grande atenção às controvérsias ideológicas entre os republicanos. Aos olhos da comunicação social nacional, os republicanos eram todos "comunistas e agentes moscovitas"; logo, não fazia sentido falar nas suas dissensões. Exceptua-se contudo uma breve referência, saída no ESPOSENDENSE de 12 de Dezembro de 1936, em que se afirma que os comunistas ... depois de liquidarem os fascistas ... perseguiriam os republicanos liberais (os *azanhistas*, do nome do presidente da República espanhola) e, seguidamente, os socialistas, anarquistas e trotsquistas. Fico na dúvida se o articulista entenderia o significado de todas estas denominações, mas tragicamente para a causa republicana - os comunistas não lhe seguiram o conselho. Quanto aos acontecimentos de Barcelona, em Maio de 1937, nem uma só palavra nos semanários esposendenses.

(continua)

José Rodrigues Ribeiro

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende